

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE PLANTAS DANINHAS EM CULTURA DE MILHO IRRIGADO EM LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA

Survey of weeds in irrigated corn crop in Luís Eduardo Magalhães, Bahia State, Brazil

¹FONTES, J.R.A.; ¹SHIRATSUCHI, L.S.; ²SILVA, R.R. 1
¹Embrapa Cerrados, BR 020, km 18, Cx.P 08223, CEP 73301-970, Planaltina, DF.
²UPIS - Planaltina-DF

RESUMO

Foi realizado um levantamento florístico com o objetivo de caracterizar a população de plantas daninhas em uma lavoura irrigada de milho no Município de Luís Eduardo Magalhães-BA. O levantamento foi feito por ocasião da colheita (junho de 2003) numa área de plantio direto cultivada com o híbrido AG 9010. Foram identificadas 17 espécies pertencentes a 10 famílias distintas. Os dados obtidos permitiram calcular os seguintes parâmetros: frequência, frequência relativa, densidade, densidade relativa, abundância, abundância relativa e índice de importância relativa. De acordo com esse índice, as principais espécies foram *Bidens pilosa*, *Cenchrus echinatus* e *Brachiaria decumbens*.

Palavras-chave: identificação de plantas daninhas, espécies daninhas, cultura de grãos, plantio direto.

Keywords: weed identification, weed species, grain crops, no tillage.

INTRODUÇÃO

Estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento indicam uma produção de milho da ordem de 46,3 milhões de toneladas de grãos na safra 2003-2004 (Conab, 2004). Esse cereal é cultivado em todo o Brasil e tem destacada importância nos sistemas de produção de grãos, como cultura principal ou como integrante de programas de rotação e/ou sucessão de culturas.

As plantas daninhas podem reduzir drasticamente a produtividade da cultura quando elas não são manejadas no período crítico de interferência, acarretando perdas da ordem de até 100% (Blanco et al., 1976, Kozłowski, 2002). O estabelecimento de um adequado programa de manejo integrado de plantas daninhas depende da correta identificação das espécies que ocorrem na área de cultivo. O método (ou

mais de um método) de controle a ser recomendado deve basear-se no conhecimento da biologia das espécies daninhas. Essa identificação é feita, na maioria das vezes, por amostragem sistemática da flora daninha presente na área, e o método mais empregado é o do quadrado inventário (Braun-Blanquet, 1950). Esse método permite caracterizar qualitativamente (espécie) e quantitativamente (número de indivíduos por área) a população de plantas daninhas, com cálculos de parâmetros que permitem indicar a importância de uma ou mais espécies.

Este trabalho foi realizado com o objetivo de caracterizar a população de plantas daninhas numa lavoura de milho irrigado, cultivado em plantio direto, no Município de Luís Eduardo Magalhães-BA.

METODOLOGIA

A amostragem foi realizada na cultura do milho, híbrido AG9010, numa área de 50 ha irrigada por pivô-central e cultivada no sistema plantio direto num solo classificado como Neossolo Quartzarênico. A cultura anterior ao milho foi o sorgo, híbrido DOW 741, numa população de aproximadamente 180.000 plantas.ha⁻¹, na qual aplicou-se o herbicida atrazine (1,0 kg i.a. ha⁻¹) em pós-emergência para o controle de plantas daninhas. Nessa cultura, as principais

espécies daninhas encontradas foram *Euphorbia heterophylla*, *Tridax procumbens* e *Amaranthus retroflexus*. Antes da semeadura do milho, a vegetação foi dessecada com o herbicida glifosate (1,26 kg i.a. ha⁻¹). O milho foi semeado em fileiras espaçadas de 0,8 m, distribuindo-se 5 sementes por metro, obtendo-se uma população de aproximadamente 62.500 plantas.ha⁻¹. Para o controle de plantas daninhas, foi aplicado o herbicida nicosulfuron (28 g i.a. ha⁻¹) em pós-

emergência. O levantamento florístico foi realizado cinco dias antes da colheita adotando-se o método do quadrado inventário proposto por Braun-Blanquet (1950). Foram realizadas 400 amostragens em toda a área (400 m²), tomadas aleatoriamente. Com os dados obtidos, foram calculados os seguintes parâmetros: frequência, frequência relativa, densidade, densidade relativa, abundância, abundância relativa, índice de importância relativa (IIR) das espécies daninhas identificadas no levantamento florístico realizado na cultura do milho em Luís Eduardo Magalhães-BA. Junho, 2003.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelos resultados obtidos (Tabela 1), observou-se predomínio de espécies dicotiledôneas (13 espécies) em relação às dicotiledôneas (quatro espécies). A espécie mais importante foi *B. pilosa*, a de maior densidade e abundância entre todas. Outras de grande importância foram *C. echinatus* e *B. decumbens*.

Chama atenção o fato de essas três espécies serem consideradas suscetíveis ao herbicida nicosulfuron, aplicado em pós-emergência na cultura, para controle de plantas daninhas (Lorenzi, 2000).

Possivelmente, o herbicida tenha sido eficaz no controle dos indivíduos presentes na área no momento da aplicação. Entretanto, o fluxo de germinação de sementes depois da aplicação do herbicida pode ter sido responsável por nova infestação.

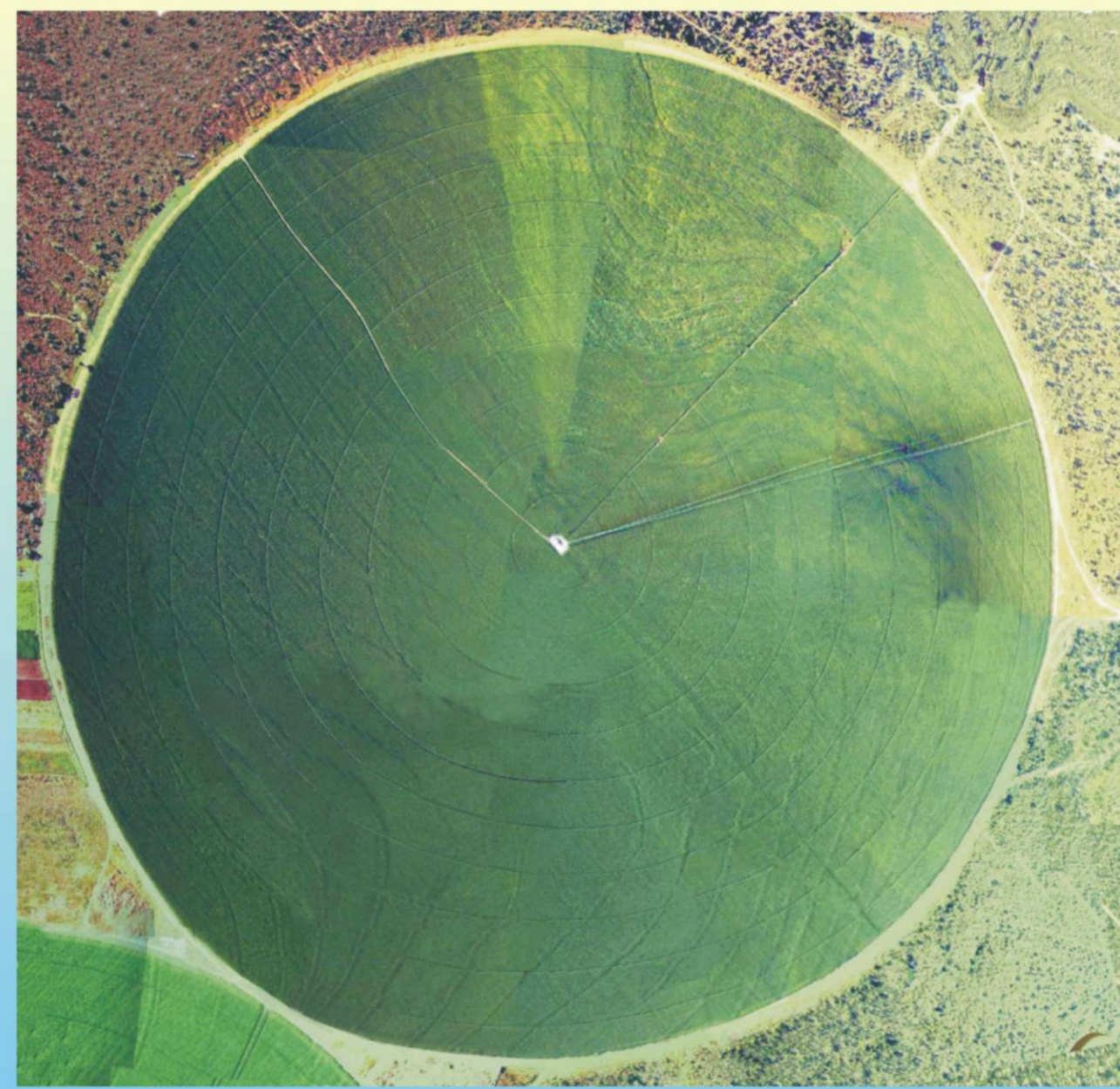


Imagem aérea da área amostrada

Tabela 1- Espécies identificadas, número de amostras (NA), número de indivíduos (NI), frequência (F), frequência relativa (FR, %), densidade (D), densidade relativa (DR, %), abundância (A), abundância relativa (AR, %) e índice de importância relativa (IIR) das espécies daninhas identificadas no levantamento florístico realizado na cultura do milho em Luís Eduardo Magalhães-BA. Junho, 2003.

Espécie	NA	NI	F	FR	D	DR	A	AR	IIR
<i>Amaranthus retroflexus</i>	12	14	0,03	1,83	0,04	0,82	1,17	3,32	5,97
<i>Cyperus ferax</i>	60	148	0,15	9,15	0,37	8,68	2,47	7,03	24,85
<i>Commelina benghalensis</i>	2	12	0,01	0,30	0,03	0,70	6,00	17,09	18,10
<i>Acanthospermum hispidum</i>	25	45	0,06	3,81	0,11	2,64	1,80	5,13	11,58
<i>Ageratum conyzoides</i>	9	12	0,02	1,37	0,03	0,70	1,33	3,80	5,87
<i>Bidens pilosa</i>	113	627	0,28	17,23	1,57	36,75	5,55	15,81	69,78
<i>Emilia sonchifolia</i>	8	11	0,02	1,22	0,03	0,64	1,38	3,92	5,78
<i>Ipomoea hederifolia</i>	3	3	0,01	0,46	0,01	0,18	1,00	2,85	3,48
<i>Chamaesyce Hirta</i>	11	12	0,03	1,68	0,03	0,70	1,09	3,11	5,49
<i>Chamaesyce hyssopifolia</i>	8	9	0,02	1,22	0,02	0,53	1,13	3,20	4,95
<i>Euphorbia heterophylla</i>	22	43	0,06	3,35	0,11	2,52	1,95	5,57	11,44
<i>Glycine max</i>	4	5	0,01	0,61	0,01	0,29	1,25	3,56	4,46
<i>Sida santaremensis</i>	4	7	0,01	0,61	0,02	0,41	1,75	4,99	6,01
<i>Desmodium tortuosum</i>	4	4	0,01	0,61	0,01	0,23	1,00	2,85	3,69
<i>Brachiaria decumbens</i>	140	243	0,35	21,34	0,61	14,24	1,74	4,94	40,53
<i>Cenchrus echinatus</i>	199	437	0,50	30,34	1,09	25,62	2,20	6,26	62,21
<i>Eleusine indica</i>	32	74	0,08	4,88	0,19	4,34	2,31	6,59	15,80
Total		1706	1,64	100,00	4,27	100,00	35,10	100,00	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCO, H.G.; ARAÚJO, J.B.M.; OLIVEIRA, D.A. Estudo sobre competição das plantas daninhas na cultura do milho (*Zea mays* L.), determinação do período de competição. Arquivos do Instituto Biológico, v.43, p.105-114. 1976.

BRAUN-BLANQUET, J. Sociologia vegetal: estudos de las comunidades vegetales. Buenos Aires. Acme Agency, 1950. 444p.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Consulta feita no site <http://www.conab.gov.br/safra.asp>, em 01 de março de 2004..

KOZŁOWSKI, L.A. Período crítico de interferência das plantas daninhas na cultura do milho baseado na fenologia da cultura. Planta Daninha, v.20, n.3, p.365-372. 2002.

LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas - plantio direto e convencional. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, Nova Odessa, 2000. 380p.